ANNO XXXII
Num. 1.571
Rio de Janeiro,
28 de Janeiro
— de 1933. —
Preço para todo o
Brasil: — 1$000

O MALHO

O GUARDA — No carnaval politico, Jeca, essas *mascaras* são prohibidas...

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.571

NUMERO AVULSO

No Rio.................. 1$000
Nos Estados.............. 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia,* como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880. Succursal em São Paulo, direcção de Plinio Cavalcanti: — Rua Senador Feijó, 27 — 8º andar, salas 86 e 87.

O pote de Pandora

POR IANTOK

Nunca discuta com o barbeiro nem o contrarie, elle está sempre com um "argumento" na mão.

— Entre individuos que discutem o mais tolo é quem mais fala.

— O momento em que a criada está mais distrahida é quando ouve uma descompostura.

— A unica vez em que o gato não se mostra egoista é quando se lambe.

— A virtude não existe no estado natural, é um producto hybrido das circumstancias.

— Tem mais força a mentira dita por um tolo que por um sabio.

— A certeza é mais optimista do que a duvida.

— O egoista tem um espelho por dentro.

— O homem irascivel é um motor a explosão.

— A melhor das virtudes consiste no esconder os vicios.

— Cada qual tem sua dignidade em logar differente.

— O coração padece quando bate e quando é batido.

— Se cada homem mostrasse o que tem na alma não se reconheceria ninguem.

— Os latidos do coração não se parecem com os dos cães, mas o osso é o mesmo.

— Roda mais a cabeça de uma mulher numa hora que a Terra em 24 horas.

— Morde mais o dentista que o dente do cliente.

ELLE — *Diz o jornal que os ladrões andam pela vizinhança. Vou comprar um revólver por via das duvidas. Que achas?*

ELLA — *Esplendida idéa! guardarei o revólver no cofre e quero ver os ladrões roubal-o...*

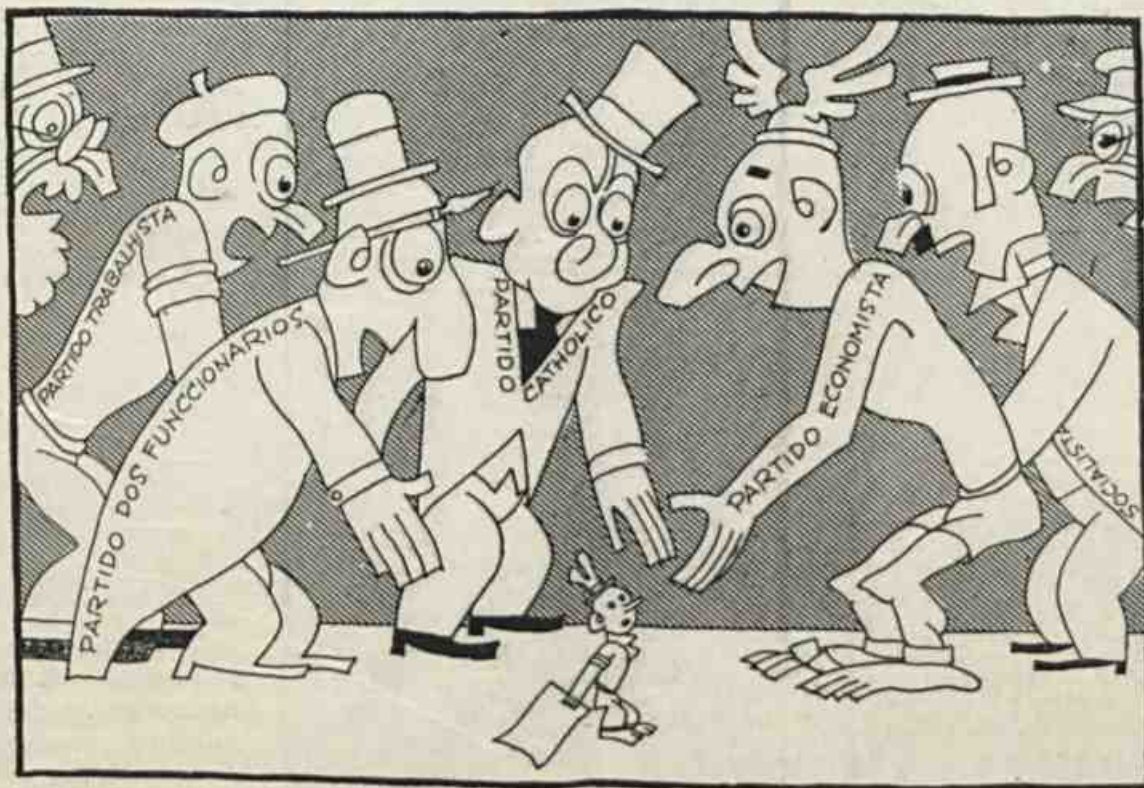
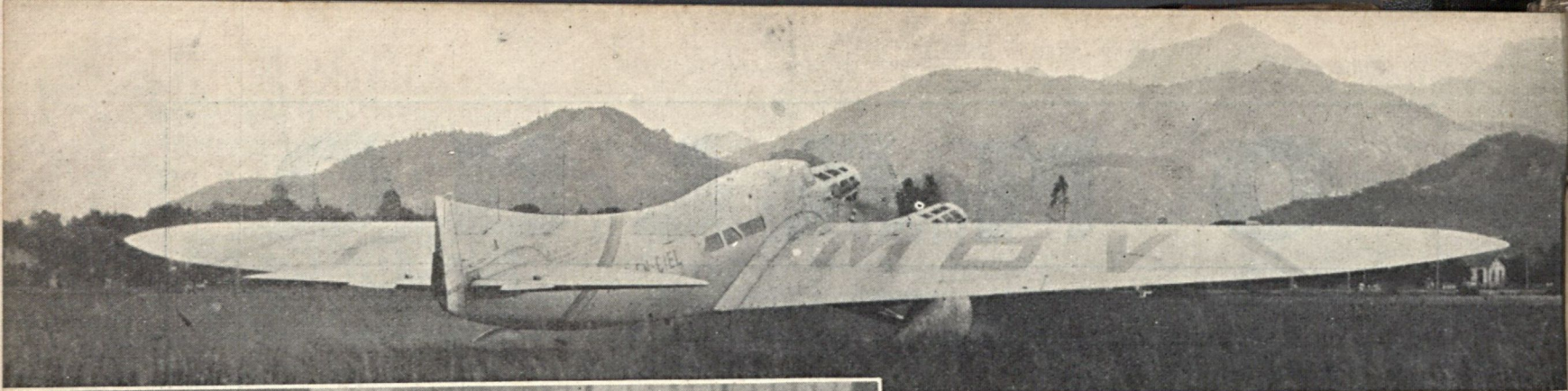
— O cachorro quando foge põe o rabo entre as pernas para cobrir a retaguarda.

— O bem e o mal são duas coisas distinctas, mas sua classificação depende do ponto de vista.

— Os egoistas pensam que o fim da vida é a felicidade. Para os pessimistas o fim da vida é a morte.

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.571

HONTEM — O eleitorado, de cerca de 2 milhões de eleitores, era cabalado apenas por dois partidos...

HOJE — São 2 milhões de partidos, cabalando um minguado eleitorado...

O PULO OCEANICO DO "L'ARC-EN-CIEL"

O "L'arc-en-ciel" pulou o Atlantico como nós pulamos uma poça d'agua. Mermoz, que pilotou esse gigantesco avião e Cousinet que o construiu, merecem todas as glorias da travessia.

Da belleza desse passaro de aço, diz bem esta photographia optimamente apanhada por traz do alcyone. Note-se o modelo das asas. Os "narizes" com os motores. A cauda e o leme. Pois esse monstro que ahi se vê pulou da França a Buenos Aires, com passagem pelo Rio, dez vezes mais depressa que um bom navio. E note-se que possivelmente com mais segurança... Neste tempo em que os transatlanticos se incendeiam por coisinha atôa... Na photographia ao lado, os tripulantes do "L'arc-en-ciel", destacando-se Mermoz, terceiro á esquerda.

A Procissão de São Sebastião

Dois aspectos do que foi a procissão de São Sebastião no Rio de Janeiro, o primeiro na passagem pela Avenida Rio Branco e o outro á sahida da imagem da Igreja dos Capuchinhos.

O Amante Desconhecido

ERA o Dia de Finados. Fui ao cemiterio em visita aos que emprehenderam a eterna viagem. Ao longe, na ternura violeta da tarde, o Rio ia adormecendo. Era a hora profunda que precede ao accender das luzes.

Os ultimos visitantes da casa dos mortos se retiravam. Não tardaria que o guarda fechasse o portão. Entrei, com a alma empolgada de não sei que piedade. Não sei se piedade de mim, ou dos vivos, ou se piedade dos outros, aquelles que moravam na doçura pallida e serena do Nada.

Não ser, não existir, não viver, não soffrer, não ter os arrancos irracionaes da ambição, nem do odio, nem da preguiça! Estar num tumulo, debaixo da terra fresca e maternal, com flores, ou mesmo com capim por cima! Estar bem espichado num colchão de humus, tendo sonhos verdes, amarellos, azues, os possiveis sonhos da morte e do transphormismo, entrelaçados ás raizes das plantas, que descem castamente até á decomposição cadaverica! Dissolver-se na paz e na ordem supremas, que presidem á formação das vidas novas! E em espirito, em fluido, em radio solar pelos mundos! Ou ir num raio branco de lua beijar uns olhos amados, que ficaram na vida, inconsolaveis, chorando por nós...

Estes pensamentos me commoviam, á medida que eu ia entrando a solidão funebre. Ninguem ali mais se via. Tudo mysteriosamente deserto.

As avezinhas, procurando os seus ninhos, tinham vôos subtis sobre tumulos. As corôas ricas tinham côres commerciaes, brilhos de preços elevados. As sepulturas pobres, rasas e humildes, não raro tinham flores derramadas, denunciando dores agitadas, lembranças eternas. Tambem havia as campas núas, só tendo uma vaga cruzinha negra, em pé ou tombada, como se um esquecimento cruel ali estendesse a cinza das suas asas.

JOÃO DE MINAS
ESCREVEU

Foi quando encontrei, deante de uma destas sepulturas desamparadas, um vulto de mulher, todo de negro. Ella nem percebeu a minha chegada. Rezava e chorava, de mãos postas. Tive a sensação de que a infeliz queria esconder a sua visita e a sua dor. E por isso ali estava áquella hora impropria, pois já anoitecera completamente, e ao longe a cidade era toda luzes. Tive piedade daquella amargura, que assim precisava occultar-se do mundo, ou da sociedade, cujas convenções e leis são desalmadas.

Por que estaria ali aquella mulher, chorando e rezando, encolhida, sem ninguem que a acompanhasse, na attitude de quem commette um crime?...

E ella era linda. Na sombra nocturna e no seu vestido negro, o seu rosto parecia accender-se, como uma lampada leitosa e longinqua, de uma brancura innocente, a claridade vegetal de uma grande rosa.

Fiquei, cá commigo, me perguntando afinal quem seria aquella mulher. E quem seria o amante, que ella occultamente chorava?... Baixei os olhos, meditando nas innumeras possibilidades romanticas do Dia de Finados. Sim, ali havia, pelo menos, o capitulo de um romance de amor...

Quando ergui os olhos, ella tinha desapparecido. Procurei-a, corri todo o cemiterio. Perguntei ao guarda se não vira uma mulher. O guarda não vira, não sabia... Mas elle tinha um ar literario. Apertei-o, e elle me philosophou:

— Nada lhe posso dizer. Mas o senhor fique certo de que as mulheres nem sempre choram os mortos que querem, e sim os que podem...

LUIZ SA'
ILLUSTROU

As mulheres que votam

— Você está vendo o que são as mulheres! Telegraphei á minha mulher: Votos de feliz anno novo e ella respondeu-me: Aliste-se.
— Ainda foste feliz, pois a minha respondeu: Voto, mas em outro.

Os exilados russos

Fugindo aterrorizados do bolchevismo, mais de um milhão e duzentos mil russos abandonaram a sua patria e se espalharam, segundo o Sr. Mauricio Paleologue, em recente conferencia feita em Paris, pela Europa, Asia, Africa e até pela longinqua America.

Sobre esses exilados russos que, para escaparem do terror bolchevista, se tornaram em povos errantes, uma antiga e apreciada revista franceza publica varios dados interessantes.

A revista em apreço é a "Revue Bleue", hoje dirigida pelo Sr. Paul Gaultier, e a autora do artigo sobre os exilados russos através do mundo, a Sra. Madeleine Barréque, entre outros factos citou:

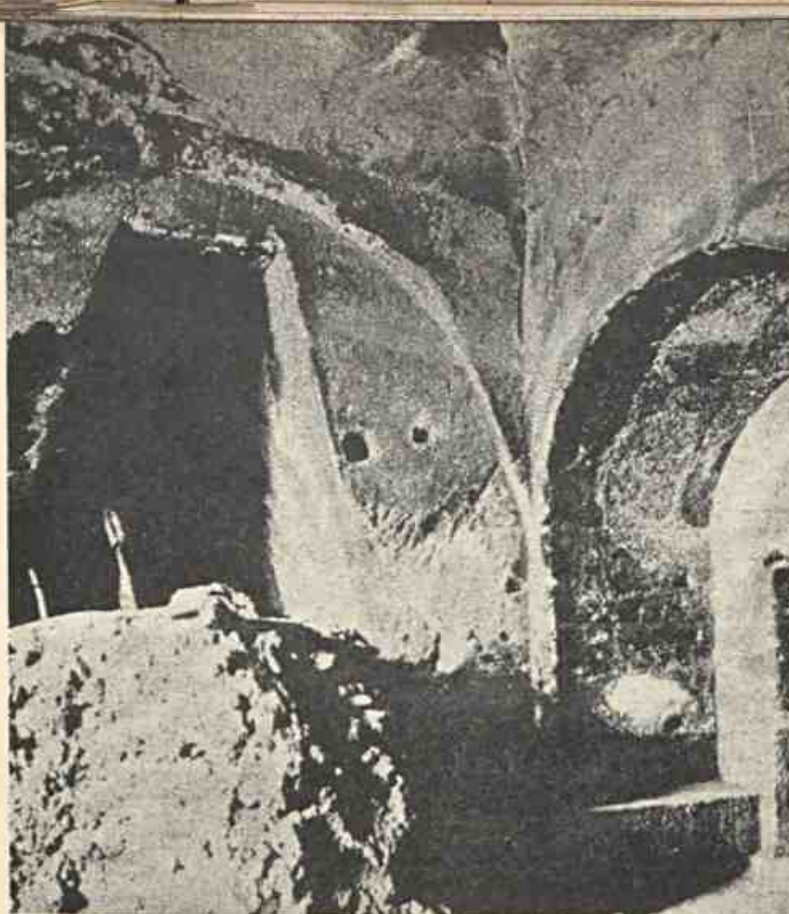
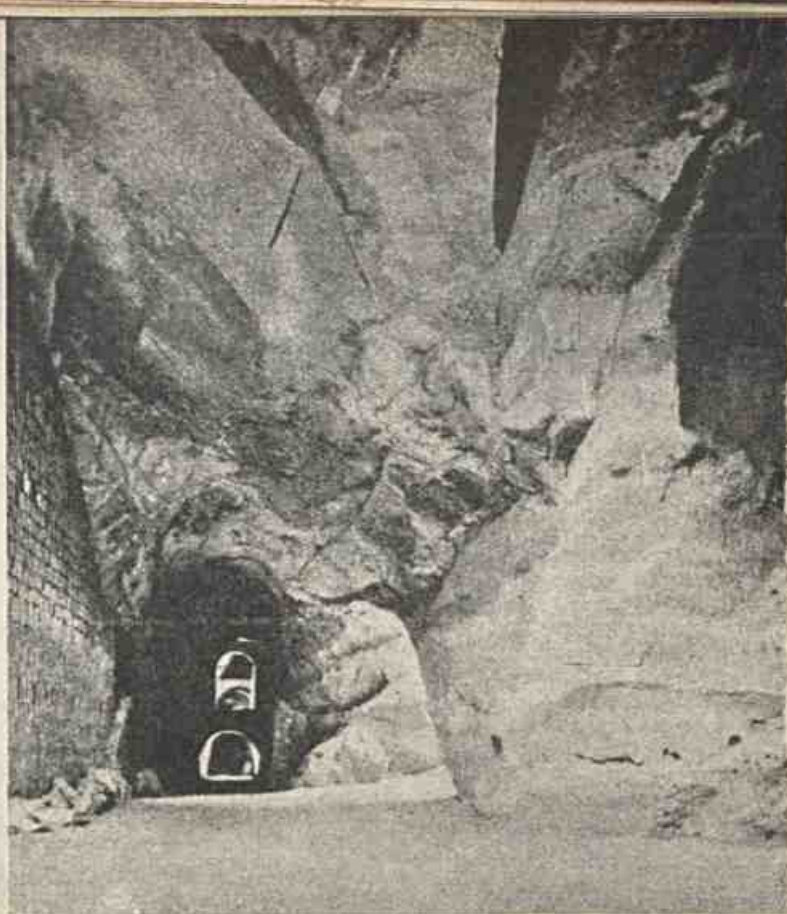
A historia da sua odysséa á sahida da terra natal é tão conhecida como a da retirada dos servios expulsos de sua patria. A maior parte fugiu entre os annos de 1919 e 1921 com a torrente de soldados, paizanos, mulheres e creanças, sob a formidavel pressão das forças sovieticas que haviam dizimado successivamente os exercitos dos brancos de Koltchalk, Denikine e Wrangel.

Abandonando o que possuiam, renunciando ao seu genero de existencia, penetraram num mundo absolutamente differente do seu, para uma vida nova. Emigraram primeiro para os paizes limitrophes, paizes pobres cujas difficuldades foram ainda augmentadas com o affluxo de tantos exilados. Nos cafés de Belgrado viam-se senhoras da alta aristocracia russa servindo aos consumidores; em Helsingfors outras serviam como criadas de quarto. Mas nem todos os exilados encontravam trabalho, mesmo modesto; e, se não succumbiram em grande numero, foi graças ás obras de beneficencia dos paizes alliados, ás organizações philantropicas, á Cruz Vermelha norte-americana.

De 1919 a 1926 esses infelizes erraram, pela maior parte, de um paiz a outro. Actualmente, não ha estatistica exacta sobre a distribuição geographica dos emigrados russos atravez do mundo. Mas podem-se estabelecer os seguintes dados bem proximo da realidade:

Na França	400.000
Na Polonia	110.000
Na Allemanha	100.000
Na Rumania	70.000
Nos Estados Unidos	30.000
Na Yugoslavia	25.000
Na Tcheco-Slovanias	24.000
Na Belgica	8.000
Na Finlandia	8.000
Na Inglaterra	3.000

Entre os principaes emigrados russos, cita a autora o professor Paul Miljukow, que realiza conferencias em differentes cidades sobre o estado actual de sua patria: Alexandre Kerenski que estabeleceu o seu quartel-general em Praga, realizando tambem conferencias: o grão-duque Cyrillo Wladimirowitch, que, com o nome de Cyrillo I, conserva sua verdadeira côrte numa cidadezinha allemã, de onde espalha proclamações, nomeia ministros e distribue aos seus "subditos" ordens honorificas.

O modelo do pintor da "Natureza morta"

A mysteriosa cella da gruta da sibylla

O ingresso ao antro até hoje julgado como o da sacerdotisa

A descoberta da verdadeira Gruta da Sibylla

Quem fôr de Baia a Cuma, ou do Averno por aquella mysteriosa galeria de Coccelo, tão estranhamente revolta de sombras, ver-se-á, hoje, em frente á Gruta da Sibylla, onde Enéas aportou com as bellas naves que chegavam de Troya e de Carthago abandonada. Mas... e a Sibylla? Onde vivia e prophetisava a estranha sacerdotisa Delphobe ou Demophila ou, ainda, Amalthéa ou Hierophila?

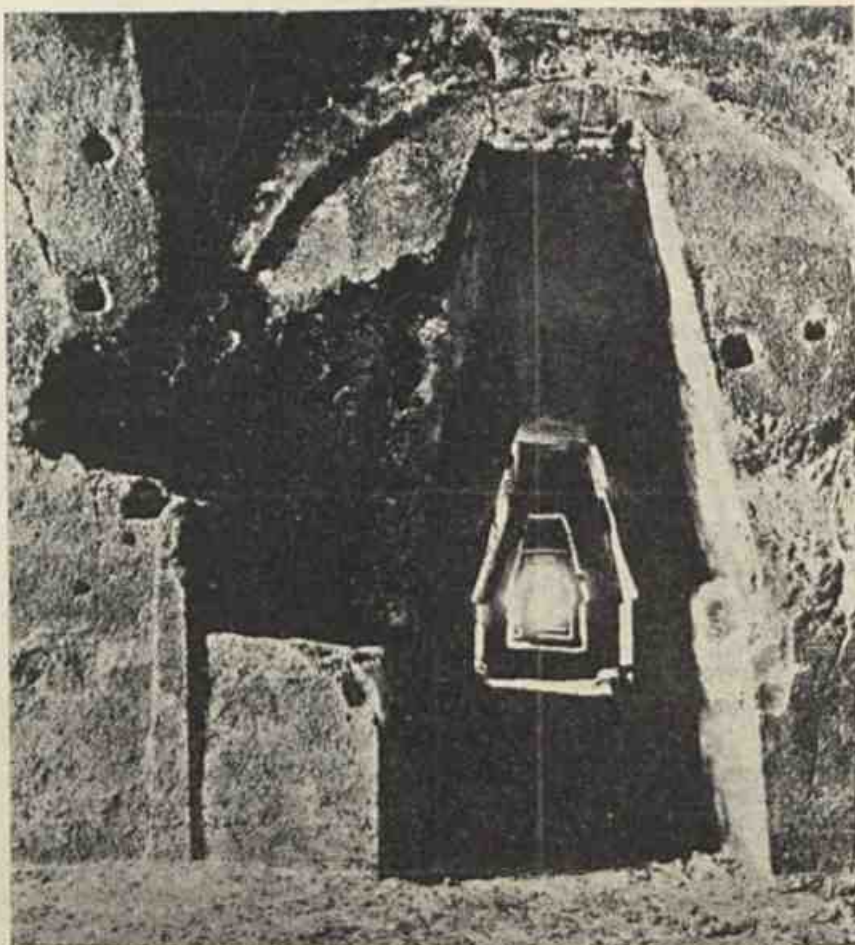
O professor Maiuri, superintendente dos serviços de excavações naquellas regiões tão ricas de memorias e de poesia, valendo-se de um texto quasi esquecido, no qual se descreve uma viagem ali feita, no V Seculo, estabeleceu que a *Gruta classica*, a verdadeira gruta da famosa pythonisa, se achava na parte opposta á collina de Cuma.

A dita gruta attingia-se por uma galeria magnifica de cujo limiar se podia apreciar, ao longe, o magestoso Templo de Apollo. Os doze corredores lateraes, que serviram para crear aquella maravilhosa onomatopéa que as vozes da Sibylla provocavam, ainda se vêem ali, com suas boccas hiantes, ameaçadoras.

Mais a dentro surgem os tres poços d'agua lustral que o explorador Justino viu e que, certo, deviam servir para abluções durante os sacrificios que precediam as cerimonias rituaes.

Não se póde penetrar nesses adytos sagrados sem experimentar-se uma profunda turbação. Quem vae pelo lago de Averno até á gruta da Pax, a qual não é outra senão a que o architecto Coccelo adaptou para os trabalhos de Porto Giulio, ouve dizer que era ali que, em tempos remotissimos, a maga *se banhava*. De facto, tal logar se cognominava, na Edade-Media, *Balneum Sibyllae*...

Do *dromos* tem-se accesso ao antro da feiticeira. Trata-se de uma estancia vastissima e bem conservada, com as paredes talhadas no tufo e com vestigios do que fôra o embasamento do logar onde a sacerdotisa descia para tirar seus vaticinios pelas folhas de carvalho, as quaes, quando o vento as dispersava, davam a entender uma predição contraria ao que esperavam os augures.

No limiar do *dromos*, agora descoberto, a grande Sybilla encontrou-se com o heróe principal da *Eneida* e falou-lhe, "as melenas em desalinho e aberto o peito", como canta o immortal poeta.

A galeria central da gruta historica

PARA QUE OS BRASILEIROS DESCUBRAM O BRASIL...

BERILO Neves é um dynamo de oculos. Escriptor, jornalista, official do Exercito, director do Touring Club, é um technico em turismo e... na arte de dizer cousas amaveis (?) ás mulheres. Elemento de destaque entre os directores do Touring Club do Brasil, sua actuação, ali, tem sido das mais fecundas e sympathicas. Foi elle quem chefiou a campanha da propaganda do Carnaval em 1932, contribuindo, de muito, para o resurgimento e animação da mais querida das nossas festas populares. E' elle quem se bate, neste momento, ao lado de P. B. de Cerqueira Lima e outros directores do Touring Club, pela instituição, entre nós, da "carteira do turista", base da Quinzena Carioca, destinada, por sua vez, a facilitar a vinda, ao Rio, de quantos, residentes no interior, ainda desconheçam a nossa bella capital. "O MALHO" foi ouvil-o no seu gabinete, na séde daquella patriotica instituição. Berilo Neves nos disse, ageitando os oculos e as idéas:

— O povo brasileiro faz lembrar, precisamente, certos maridos cujas mulheres, apesar de lindissimas, não encontram, nelles, a necessaria admiração e um justo affecto... O Rio é, por exemplo, uma creatura maravilhosa que toda a gente adora, mas que innumeros brasileiros desconhecem ou desestimam... Tendo tantos panoramas de infinita belleza, vivemos fartos delles e gastamos toneladas de ouro para ir ver os lagos da Suissa e as montanhas da Austria e da Italia... A 20 minutos da Avenida Rio Branco, a Tijuca offerece-nos alguns dos aspectos mais poeticos do mundo, Copacabana desdobra o lençol alvissimo de suas areias, o Pão de Assucar facilita uma maneira segura de alpinismo... e, entretanto, ha cariocas que nunca subiram ao Pão de Assucar, nem foram á Tijuca nem tomaram banho de mar em Copacabana... Se a Terra tivesse o espirito de vingança que caracteriza certos homens, as montanhas já teriam desabado, entre nós, e as arvores seccado, e as praias para sempre ressequido, de desgosto e vergonha... Vivemos a suspirar por uma viagem á Europa, não obstante o cambio ruinoso que nos asphyxia e toda sorte de difficuldades em boa hora antepostas pelo Governo aos que desejam arrancar do Brasil todo o ouro que o Brasil lhes deu... No dia em que desapparecerem essas restricções, teremos um exodo em massa para a Suissa, para a Allemanha, para a França, para a Italia, para toda parte onde haja mulheres faceis e vinhos de nome complicado... A meu ver, era uma forma de saneamento o deixar ir-se essa ingrata gente... o Brasil precisa de quem o ame de verdade e não de quem o explore sem escrupulos. O paiz é bom em excesso, mas tem sido, por isso mesmo, roubado nas suas energias e nos seus thesouros, e os ladrões nem sequer se dão ao trabalho de gastar na propria terra o dinheiro que della tiraram... A campanha que o Touring Club (com o meu amigo P. B. de Cerqueira Lima á frente) está fazendo em favor da Quinzena Carioca é uma campanha intelligente, a que só os idiotas ou os patifes podem negar uma alta e nobre benemerencia. Trata-se de permittir que o maior numero possivel de brasileiros venham, cada anno, ao Rio e aqui aprendam a amar melhor o Brasil, e aqui tenham uma visão mais ampla do futuro magnifico que nos espera... no dia em que nos resolvermos a crear juizo.

— De que consta a Quinzena Carioca?

— Consta de uma serie de abatimentos e bonificações conseguidos pelo Comité organizador da Quinzena junto aos hoteis, aos restaurantes, ás companhias de navegação, ás empresas ferroviarias, etc., de maneira que cada patricio nosso, do interior, possa vir ao Rio **com o minimo de despesas e o maximo de segurança.** Para esse fim foi instituida a "carteira de turista", que reune, no seu preço, todas as despesas — desde a diaria de hotel até a gorgeta ao homem do elevador... Adquirindo a **carteira de turista**, na sua propria cidade ou localidade, o brasileiro do interior póde vir ao Rio sem medo aos ladrões, nem pavor ás despesas excessivas. **Elle não gastará um real mais além do preço da carteira.** Será recebido na estação, ou no porto, e dahi levado ao hotel, e encontrará, sempre, ao seu lado, o Touring Club do Brasil, e o Comité organizador da Quinzena, presidido pelo meu amigo F. Cabral Peixoto. Eis o que é a Quinzena Carioca — uma forma de cooperativismo para fins turisticos e patrioticos...

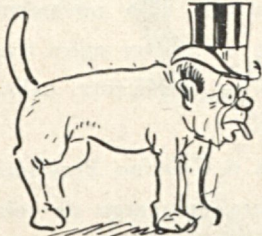
— A idéa tem sido bem recebida?

— Desde os poderes publicos aos jornalisticos, todas as grandes forças nacionaes a receberam com applausos e estimulos. Nem outra cousa era de esperar tratando-se de uma iniciativa amparada pelo alto prestigio social do Touring Club. Espero, pois, em 1933, no Rio, todos os meus amigos do interior — mesmo os que não vejo ha 15 annos. Desconhecer o Rio é um peccado contra a esthetica e contra o patriotismo. De agora por deante, além de um peccado será tambem uma falta de intelligencia — desgraça que, felizmente, não occorre á nossa gente... No dia em que os nossos 40 milhões de patricios derem para viajar dentro do Brasil, então, sim, teremos, realmente, completada a obra que outro Cabral (o Pedro Alvares) iniciou ha mais de 400 annos...

E foi o que disse ao "O MALHO" o escriptor de **"A Costella de Adão"**, **"A Mulher e o Diabo"** e tantos outros livros diabolicos e desnorteantes...

MALHADAS da SEMANA

RADIO MALHO SYNCOPATED SERVICE

Um cachorro com cabeça humana!

FALA O INTERESSADO. EU ERA HOMEM, MAS TANTAS VEZES ME CHAMARAM DE "CACHORRO" QUE TIVE DE JUSTIFICAR O APELLIDO

Vassouras commemorou, domingo, o primeiro centenario de sua — fundação —

— INGRATOS! A MINHA FUNDAÇÃO DATA DE MILHARES DE ANNOS E NINGUEM ATE AGORA SE LEMBROU DE COMMEMORAL-A - E PRECISO VARRER A MINHA TESTADA E SACUDIR A POEIRA DOS SECULOS

O grande jantar de confraternisação,

— AMIGOS! FAÇAMOS A PAZ, MAS NÃO NOS APROXIMEMOS DEMASIADO UM DO OUTRO. PODE DESPERTAR O INSTINCTO

AI! AMOR!

ELLA NÃO SEI SE NOS PODEMOS CASAR EU SOU TAQUICARDIACA.

ELLE NÃO FAZ NADA, MEU BEM, EU SOU TAQUIGRAPHO

MAIS UMA VICTIMA DE AUTOMOVEL

A Europa Central está novamente a braços com a "grippe hespanhola"

Commentando

— DE UM TEMPO PARA CÁ ESTOU NOTANDO A FRIEZA COM QUE NOS TRATA O NOSSO COPEIRO ...

O WEISMULLER BRASILEIRO... — O "homem-peixe" é o Sr. Virgilio Fidelis da Silva, caboclo do nordeste. Por que "homem-peixe"? Porque como elle ninguem nada no mar ou no rio. Ainda agora fez uma comprovação: sahindo da Ilha do Governador ás 8,20 da manhã, chegou ao Rio ás 11,40 e em seguida rumou para Nictheroy, onde chegou ás 15 horas. O aspecto maior é o do instantaneo da sua chegada á vizinha capital.

AFFONSO DE CARVALHO-Jornalista

Affonso de Carvalho, que no Exercito occupa o posto de capitão, é jornalista dos mais brilhantes da nova geração brasileira. Na imprensa do Rio, onde tanto tem escripto sobre os mais palpitantes problemas, elle foi o fundador de um dos jornaes mais originaes surgidos nestes annos — *Radical* — que desde o primeiro momento venceu no conceito publico.

Secretario de uma das revistas maiores do paiz, a ella deu um impulso de belleza e popularidade só possivel de verdadeiros entendedores do métier

Quando foi da Revolução de 930, o ideal o encontrou na Fortaleza, altas madrugadas. E dahi surgiu um livro — *Primeira bateria, fogo!* — que desde logo esgotou cinco edições — cinco edições que no Brasil é *record* de tiragem.

Não foi só, porém. Com o movimento paulista abandonou a imprensa e o jornal que dirigia — e seguiu para o *front*. Nomeado governador-militar de Cruzeiro, ahi demonstrou sua capacidade de administrador e reorganizador dynamico e calculista. E, finda a guerra, eil-o novamente na imprensa e a escrever outro livro revolucionario — displicente, calmo, imperturbavel.

Ha um mez o Governo Provisorio o convidou para um cargo de relevancia: interventor-federal de sua terra natal — Alagôas. E quando julgavamos perdido o Affonso de Carvalho — jornalista, encontramol-o mais ainda nosso collega, confraternizando com os jornalistas no almoço do Touring-Club.

Não é tudo, porém. Assumindo o governo do Estado, preoccupado com outros casos e mesmo com a politica, parecia-nos que Affonso de Carvalho esqueceria os jornalistas.

Mas ainda desta vez o telegrapho nos espantou e fez voltar á realidade: Affonso de Carvalho era jornalista ainda sendo governador...

Suspendendo a censura e offerecendo á imprensa uma sala em Palacio para seu trabalho, o ex-director de *Radical* dá um exemplo a todos os seus collegas-interventores e terá o seu nome perennemente gravado no coração dos jornalistas.

MOTO-CYCLISMO — Socios do Moto-Club do Brasil na Praça da Bandeira, antes da partida em excursão para Petropolis.

I N D U M E N T A R I A

(O Sr. José Americo não tem comparecido ás sessões da Commissão incumbida do ante-projecto da Constituição.)

ARANHA — Então, não nos ajuda a tirar as medidas?
JOSE' AMERICO — Vocês estão perdendo tempo. Quando chegar a occasião de fazer o "vestido", a moda já passou...

"A NAÇÃO"

Precedido de uma propaganda jámais realizada, surgiu na imprensa carioca um novo matutino, dirigido pelo scientista Dr. Arthur Neiva, tendo como redactor-chefe o grande jornalista Azevedo Amaral e secretario Figueiredo Pimentel.

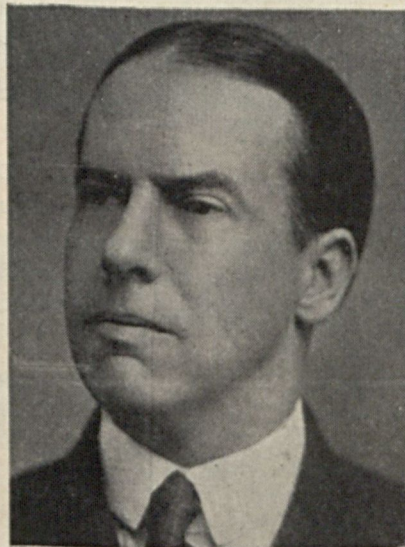
O corpo redaccional de *A Nação* — a quem bem se póde adaptar a phrase "Chegou, viu, venceu" — é composto dos maiores nomes da imprensa e intellectualidade brasileiras, offerecendo ao publico diariamente 16 paginas variadissimas e de extenso serviço telegraphico.

Publicando aos domingos, um supplemento literario, illustrado por grandes nomes do lapis, *A Nação*, incontestavelmente, se firmou em nosso meio jornalistico.

Collaborado por conhecidas figuras da economia e finanças, da sciencia e das letras do nosso paiz, o novo matutino, em formato elegante, tem uma paginação esthetica, sobresahindo a primeira e a quarta paginas, obras primas em materia graphica.

Arthur Neiva

Azevedo Amaral

Começou a ser publicado em Paris o novo trabalho de Sinclair Lewis, que se intitula: "Prisões de Mulheres na America", trabalho esse que vem a publico na Europa antes, mesmo, de ser conhecido na America. Sinclair Lewis é, como se sabe, uma das maiores figuras da literatura norte-americana contemporanea. Elle é o autor de *Babitt*, romance de fama universal, traduzido, hoje, em quasi todas as linguas vivas, e que lhe valeu, no anno em que sahiu, a concessão feita a Sinclair Lewis do Premio Nobel.

Grupo feito na residencia dos paes da noiva, em Nictheroy, após o enlace matrimonial da senhorinha Lindonor Miranda de Azevedo com o Sr. José Augusto de Almeida.

Enlace Lindonor Miranda de Azevedo-José Augusto de Almeida.

Na igreja N. S. das Dores do Ingá, em Nictheroy, após a cerimonia religiosa do casamento da senhorita Haydée Lago Bittencourt com o Dr. Carlos Alberto Lucio. A' esquerda os jovens nubentes.

CASAMENTOS

A' direita, enlace Maria Brasileira Couto-Frederico Guilherme Stutze.

DA SEMANA QUE PASSOU

Nos jardins do Magnifico Hotel, antes do almoço que ao Comité de Imprensa do Touring Club do Brasil offereceu o comité organizador da Quinzena Carioca.

Baile de sabbado do Sport Club Antarctica.

Posse da directoria do Sport Club Theophilo Ottoni.

Ultimo baile do Góveo Sport Club, nas vesperas, já, de Carnaval, e, portanto, bem fantasiado e alegre.

Encerramento de aula na Escola de Odontologia e Pharmacia annexa á Faculdade Fluminense de Medicina.

No Centro Gallego: posse da nova directoria e commemoração do 33º anniversario.

Oswaldo Aranha — *João Mangabeira* — *Mauricio de Lacerda* — *José Americo de Almeida* — *Lindolfo Collor* — *Pontes de Miranda* — *Arthur Bernardes* — *João Alberto* — *Ataliba Leonel*

"Tal palma, tal alma" -- asseguram os professores Sana-Khan e Chacarian

Algumas mãos e algumas previsões na esphera politica do Brasil — "Os sulcos da mão nada dizem ao profano. Sob as vistas do quirósopho, porém, vibram, falam, photographam a alma, o caracter, os sentimentos intimos. Descortinam o panorama que passou e revelam o scenario futuro, em que o paciente vae continuar os seus dramas e comedias".

Todos os animaes têm pés — dizem os professores Sana-Khan e Jorge Chacarian — só o homem possue mãos. Os animaes não se preoccupam com o destino. O homem vive a sondal-o insaciavelmente. Assim como se libertou do jugo do solo, elevando a cabeça, o tronco e os braços, creou, pela funcção reflexa dos centros cerebraes, um organismo novo e delicado na palma de suas mãos. E' um archivo vivo de reminiscencias e de projectos.

Já dissemos, aqui, na edição passada, a proposito das ascensões literarias e sociaes de Humberto de Campos, constatadas pelas linhas de sua mão, da influencia que estas terão futuramente na Medicina, graças á nova sciencia — para além da psychanalise de Freud — de que são precussores os dois scientistas de que nos vimos occupando.

O propheta Isaias, já no setimo seculo, dizia: "Nas palmas das mãos, tenho-te esculpido". E Job, o patriarcha symbolo da paciencia, em uma das suas celebres elegias: "O Senhor põe um signo nas mãos de todos os homens, afim de que nellas reflictam as suas obras, sem dar logar a duvidas".

A mão é o registro fiel, incontestavel do pensamento e da acção. As linhas que ahi se riscam, é o sismographo da vida.

Balzac foi um crente profundo da sciencia das mãos. Quintiliano asseverou não haver emoção de espirito no qual a mão não participasse.

Dumas Filho prophetizou que a mão seria a grammatica do futuro. Valessius affirmou que as mãos revelam o caracter. E Bernardim De Saint Pierre, que escreveu "Paulo e Virginia", esclarece: "Como Deus deu o rugido ás feras para avisar os cordeiros da sua approximação, poz tambem na mão dos homens a revelação de seus instinctos, para que os cordeiros racionaes pudessem se precaver das féras humanas".

E' de Montaigne, ainda, este poema maravilhoso ás mãos:

"Para quê as mãos? para pedir, prometter, chamar, conceder, ameaçar, supplicar, exigir, acariciar, recusar, interrogar, admirar, confessar, calcular, commandar, injuriar, incitar, encorajar, teimar, reger, benzer, humilhar, reconciliar, exaltar, construir, trabalhar, escrever" e que mais? A mão de Maria Antonieta, ao receber o beijo de Mirabeau, salvou o throno da França e apagou a auréola do famoso revolucionario; Mucio Scévola queimou a mão que, por engano, não matou Porsena; foi com as mãos que Jesus amparou Magdalena; com a mão David agitou a funda que matou Golias; a mão dos Cezares romanos decidiu a sorte dos gladiadores vencidos na arena; Pilatos lavou as mãos para limpar a consciencia; os anti-semitas marcavam as portas dos Judeus com mãos vermelhas como signos de morte! Foi com as mãos que Judas poz ao pescoço o laço que os outros judas não encontram! A mão serve para o heróe empunhar a espada e o carrasco a corda; o operario construir e o burguez destruir; o bom amparar e o justo punir; o amante acariciar e o assassino matar; o philantropo dar e o ladrão roubar; o honesto trabalhar e o viciado jogar. Com a mão atira-se um beijo ou uma pedra; uma flôr ou uma granada; uma esmola ou uma bomba! As mãos fazem os salva-vidas e os canhões, os remedios e os venenos, os balsamo e os instrumentos de tortura, a arma que fére, o bisturi que salva. Com as mãos tapamos os olhos para não vêr e com ellas protegemos a vista para vêr melhor. Os olhos dos cégos são as mãos. As mãos na agulheta do submarino levam o homem para o fundo do mar, como os peixes; no volante da aeronave atiram-no para as alturas, como os passaros. O autor do Homme Rebus, lembra que a mão foi o primeiro prato para o alimento e o primeiro copo para a bebida; a primeira almofada para repousar a cabeça, a primeira arma e a primeira linguagem. Esfregando dois ramos, conseguiram as chammas. A mão aberta, acariciando, mostra a bondade; fechada e levantada indica força e poder; empunha a espada, a pena e a cruz! Modela os marmores e os bronzes. Dá côr ás télas e concretiza os sonhos do pensamento e da fantasia nas fórmas eternas da belleza! Humilde e poderosa no no trabalho, cria a riqueza; dóce e piedosa nos affectos, medica as chagas, conforta os afflictos e protege os fracos; o aperto de duas mãos póde ser a mais sincera e eloquente confissão do amor, o melhor pacto de amizade, uma promessa ou um juramento de fidelidade. O noivo, para casar-se, pede a mão da creatura amada; Jesus abençoava com a mão, as mães protegem os filhinhos, cobrindo-lhes com as mãos as cabecinhas innocentes. Nas despedidas, a gente parte, mas a mão fica ainda por longo tempo agitando o lenço no ar... Com a mão limpamos as lagrimas nossas e alheias. E nos dois extremos da vida, quando abrimos os olhos para o mundo e quando os fecharmos para sempre ainda as mãos prevalecem. Quando nascemos, para nos levar á caricia do primeiro beijo, são as mãos maternas que nos seguram o corpo pequenino. E no fim da vida, quando os olhos fecham, o coração pára, o corpo géla e os sentidos desapparecem, são as mãos ainda brancas de céra que continuam na morte as funcções da vida, e a imagem consoladora do Nazareno, pregado á Cruz vae comnosco para debaixo da terra, nas nossas mãos cruzadas sobre o peito. E as mãos dos amigos nos conduzem! E as mãos dos coveiros nos enterram!"

:: :: ::

No Brasil, onde os professores Sana-Khan e Jorge Chacarian têm sido consultados pelos homens mais notaveis da politica, das letras e da sociedade, no Brasil esses dois mestres orientaes da Chirosophia têm realizado verdadeiros assombros de previsão, pela leitura das mãos.

Assim como o segredo é a alma do negocio para o commerciante e ha o segredo profissional para os discipulos de Hippocrates, nem tudo que os professores Sana-Khan e Jorge Chacarian *vêem* nas linhas das mãos, desvendam para os presentes á essa leitura. Porém, scientistas e homens de coração, apresentam sempre meios para attenuação dos males que se prenunciam, fataes e infalliveis.

Ao Dr. Getulio Vargas, hoje chefe da Nação, o professor Sana-Khan disse a 3 de Maio de 1930, com o testemunho do general Flores da Cunha, Drs. Lindolfo Collor, João Neves, Julio Hauer e Corrêa Defreitas (fallecido): — "V. Ex., será o presidente da Republica, por bem ou por mal. Vejo em vossas mãos o signo que vi nas de Clemenceau, signal de chefe e victoria. E vejo tambem algo de grave, profundo, em todo o paiz, após vossa ascensão ao poder".

Ao general Flores da Cunha, na mesma hora, o professor Sana-Khan disse, pelas mãos, que elle seria chefe de um grande movimento armado e em seguida teria um alto cargo na administração publica.

Ao Dr. Lindolfo Collor, tambem, então presente, asseguraram os dois scientistas que S. Ex. faria uma viagem diplomatica e seria Ministro de Estado.

Todas estas previsões, ditas pela leitura da mão, com um e dois annos de antecedencia deram-se fielmente.

Não foi só, porém. Ao ex-ministro do Trabalho os professores Sana-Khan e Jorge Chacarian previram, ha um anno e pouco, a sua deportação. Sua Ex. redarguiu: "Então a Revolução cahirá?" Ao que os dois scientistas negaram peremptoriamente.

Ao Ministro Oswaldo Aranha, quando na Pasta da Justiça, em Julho de 1931, os autores de "A Mão, os Sonhos e o Destino" affirmaram, á vista da mão, que dentro de pouco tempo haveria radical mudança na sua actividade politica — sobresahindo algum acontecimento de grande repercussão internacional — de caracter financeiro.

Referindo-se a este facto, diz o Dr. Julio Hauer em seu prefacio: "Ora, effectivamente, com surpresa geral, mezes depois era o illustre detentor da pasta politica, inesperadamente transferido para a da Fazenda e, já antes, em memoravel reunião collectiva do Ministerio, esposara, abertamente, a suspensão dos pagamentos externos, solução salvadora no momento, para o Brasil".

Ao Sr. Ataliba Leonel, quatro mezes antes da Revolução Paulista, disse o professor Chacarian: — "Bem breve o Sr. voltará á notoriedade. Mas cahirá, será preso e adoecerá. Precisa evitar a politica".

Ao Dr. José Americo de Almeida, Ministro da Viação, com um anno de antecedencia os dois scientistas de que O Malho se vem occupando, previram: que em Maio S. Ex. faria uma viagem aerea perigosa; soffreria desastre; escaparia por milagre, ferindo uma perna; e perderia dois amigos.

Após o desastre do "Savoia-Marchetti" na Bahia, o autor de "Bagaceira" confirmou á imprensa estas previsões.

Quando os professores Sana-Khan e Chacarian tiravam as mãos do Dr. Arthur Bernardes para o seu livro, em Junho de 1931, disseram-lhe: — "V. Ex., terá dentro de um anno uma enorme satisfação. Mas esta logo se transformará em aborrecimentos e V. Ex. fará uma viagem. Não deve comprometter-se em conspirações. Jámais voltará á Presidencia".

Ao Dr. Pontes de Miranda, lider do socialismo nacional, os professores Sana-Khan e Jorge Chacarian têm previsto varias de suas victorias sociaes. E para agora mesmo (até 1935) a queda momentanea dos seus idéaes, bem depressa novamente levantados e victoriosos.

Ao capitão João Alberto, em plena revolução de 1930, em Curityba, predisseram os dois scientistas que o companheiro de Siqueira Campos occuparia um cargo relevantissimo em um dos maiores Estados do Brasil, naquelle anno ainda, e seria um dos guias da Revolução victoriosa.

Na redacção de "A Noite", apresentados ao Dr. João Mangabeira, logo após a victoria da Revolução, disseram os chirosophos orientaes, á leitura da mão, que o ex-senador bahiano occuparia um cargo de relevancia no governo e seria mentor de leis. S. Ex., sorrindo, repoz que era "decahido". Ao que lhe responderam os scientistas: "Não entendemos de politica, mas encontramos estes signaes na sua mão". E o Dr. João Mangabeira é hoje um dos mais ponderados espiritos-guias da Nova Constituição.

Sobre o Dr. Mauricio de Lacerda, pelo futuro esplendoroso que o espera, falaremos proximamente em reportagem especial.

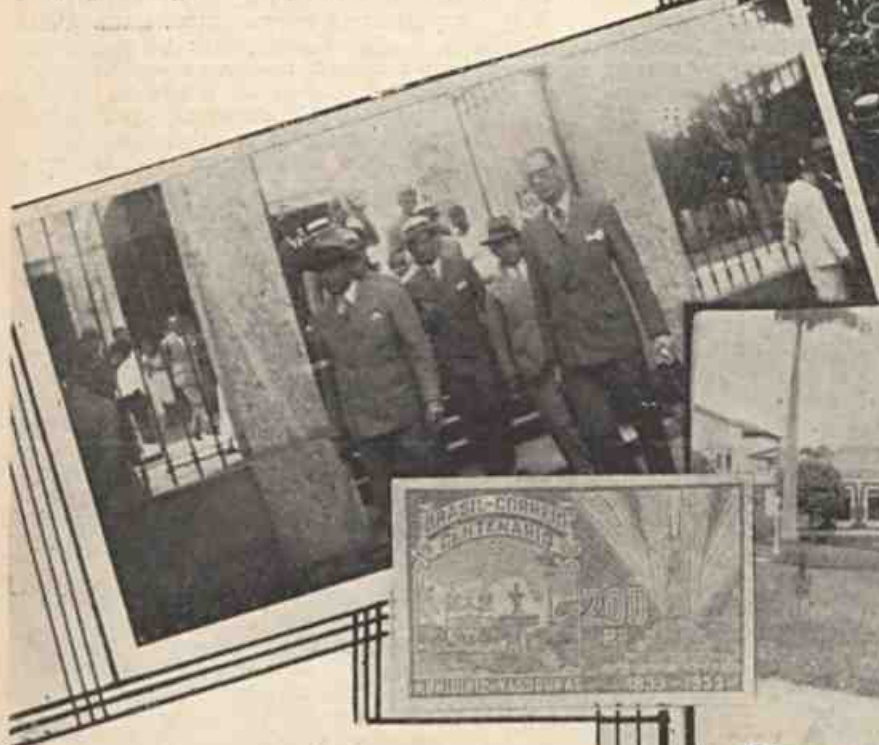
— "V. Ex., SERA' PRESIDENTE!"

Sentados, general Flores da Cunha, professor Sana-Khan, Dr. Getulio Vargas, Dr. Corrêa Defreitas (fallecido), Dr. Julio Hauer e Dr. João Neves. Em pé, o professor Chacarian e Dr. Lindolfo Collor

Centenario de Vassouras

Vassouras, terra natal de Mauricio de Lacerda, commemorou no dia 15 deste mez o primeiro centenario de fundação. Altas autoridades e jornalistas para ahi seguiram nesse dia afim de assistirem ás commemorações populares.

Dr. Martins Capistrano, representando a A. B. I. e outros collegas de imprensa, em visita á cidade.

Um aspecto da missa campal

O Dr. Pedro Ernesto, após a visita á Matriz da cidade. Ao lado, o sello commemorativo do centenario.

Grupo feito no Jardim Publico de Vassouras.

Ao alto, visitantes assistindo as festas. Ao lado, o portão colonial do Cemiterio N. S. da Conceição.

De Cinema

Constance Cummings em quatro "poses" das ultimas "toilettes" de Hollywood.

Flôr do Destino

Essencia de um amor grande e profundo!
Flôr! Encheste-me a vida de improviso.
Toda a felicidade deste mundo
eu gozo na doçura do teu riso.

Nada mais quero. Nada mais preciso,
pequeno sêr, deste meu sêr oriundo!
Transformaste-me a vida em paraiso
com o esplendor do teu olhar jocundo.

Quando tua mão pequena, côr-de-rósa,
vem me afagar o rosto, minha filha!
(caricia a que me entrego tão ditosa)

toda a minh'alma freme, enternecida.
— grande amor que me exalta e maravilha
— Meu sangue! minha carne! minha vida!...

HELOISA BEZERRA

TEDIO

Estou triste. Por que, não sei dizer.
E' como um pesadello atroz, maldito,
Este tedio que vae ao infinito
E me anniquila o encanto de viver.
Sinto-lhe as sombras negras dentro d'alma,
Roubando-lhe a ventura, a paz, a calma,
E uma invisivel mão aperta-me a garganta
E todo o meu valor moral, féra, quebranta
Pondo-me emfim os olhos rasos d'agua
.. ..
Indefinivel, profunda e estranha magua!...
Só depois que me vês bem soffredora,
Afastas-te de manso e vaes-te embora.
Qual dor sombria que outra dor aggrava,
Qual vão remorso a abrir nova ferida,
Resigno-me a encontrar-te em minha vida...
Que fazer, se me sinto tua escrava?

Bahia.

ELVIRA CELESTINO

OLHOS VERDES...

(Ao Manoelito)

...não evocas a maldade do espinho...
Olhos verdes que me ensinaram amar.
Recordas a meiga caricia do arminho,
Fragmentos de astro que fazem sonhar...

Paraiso verde que me endoideceu!
Esperança da minha vida em flôr.
Teu brilho divino facil me venceu,
Fazendo-me feliz com o teu amor.

Dizem que os olhos verdes são traiçoeiros;
Mas nos teus, que eu tanto e tanto quiz,
Encontrei até o momento derradeiro,
A doçura que perdôa, o amor que faz feliz.

Onde estás? Olhos verdes que amei...
O tempo passa e... tu não vens...
Pupillas de esmeralda que adorei!
Vem buscar-me e... leva-me tambem...

São Paulo.

ROLINHA

QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

AS FESTAS INTELLECTUAES QUE SE PREPARAM PARA A COROAÇÃO DA MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS

8.ª APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da 8ª apuração, inclusive as apurações anteriores:

Gilka Machado	80
Maria Eugenia Celso	24
Rosalina C. Lisbôa	10
Carmen Cinira	9
Anna Amelia	7
Patricia Galvão (Pagú)	5
Henriqueta Lisbôa	3
Cecilia Meirelles	3
Lia Corrêa Dutra	1
Leda Rios	1
Hildeth Favilla	1
Else Machado	1
Heloisa Bezerra	1
Elza Araripe Milanez	1
Eneida	1
Ide Blumenschein (Colombina)	1
Palmyra Wanderley	1

Patricia Galvão (Pagú)

Da distincta escriptora patricia D. Iveta Ribeiro, que dirige a revista lider da intellectualidade feminina em nossa terra, recebemos, a proposito da *enquête* de O MALHO, para saber entre duzentos e cincoenta intellectuaes qual a maior das poetisas brasileiras, a seguinte carta:

"Em 17/1/33. — Exmo. Sr. Director d'"O MALHO". — Cordiaes Saudações: "BRASIL FEMININO" comprehendendo a alta finalidade do concurso aberto por essa conceituada revista para eleger a *Maior Poetisa Brasileira*, apresenta a V. Ex. suas felicitações e melhores votos de exito absoluto, communicando que prestará suas homenagens especiaes á victoriosa desse culto pleito, de maneira a comprovar seu apoio á collega que promoveu essa eleição.

"Outrosim, communica a V. Ex. que resolveu, por sua vez, promover uma grande festa de glorificação á grande poetisa brasileira *Gilka Machado*, unicamente com o elemento feminino intellectual, social e artistico que reunir.

"Essa magna homenagem á Gilka deverá ter um caracter grandioso digno de sua personalidade, e será absolutamente independente do resultado do concurso dessa revista, muito embora tenhamos determinado aguardar-lhe o resultado final, para marcar-se a data da nossa festa, visto haver probabilidades de ser ella a eleita da mentalidade masculina tão sabiamente seleccionada pelo "O MALHO", pois nesse caso prestaremos á excelsa poetisa além da nossa homenagem especial a que devemos á eleita desse grande pleito dos nossos collegas, na mesma data.

"Aproveito-me da opportunidade desta communicação que representa um gesto fraterno para com tão digna collega e tão illustres confrades, para lembrar a V. Ex. que ainda não obtive resposta da carta enviada a essa redacção em 12 do corrente sobre assumpto que julgo interessante para as nossas revistas.

"Com as saudações cordiaes de "BRASIL FEMININO" sou de V. Ex., Am.ª, Att.ª e Agd.ª (a) *Iveta Ribeiro*, Directora".

O MALHO agradece ao "Brasil Feminino" os amaveis conceitos desta carta e está de pleno accordo, apoiando incondicionalmente as festas que a intellectualidade feminina promover para a coroação da vencedora do nosso concurso e a poetisa Gilka Machado.

Quanto á carta de 12 do corrente citada por D. Iveta Ribeiro, por qualquer extravio, não chegou ás nossas mãos até este momento.

De accordo com as condições estipuladas nas bases deste concurso, o seu encerramento será a 28 de Fevereiro proximo e o premio que O MALHO offerecerá á "Maior Poetisa Brasileira" consiste em uma artistica Medalha de Ouro.

Palmyra Wanderley, a poetisa do Norte, desda esta edição tem o seu nome no quadro das votadas na *enquête* de O MALHO, com o voto que para ella enviou Rubey Wanderley.

O Sr. Asterio de Campos, que em uma das nossas edições passadas, justificando o voto para Gilka Machado, falou em Zalina Rolim, poetisa paulista, autora do livro "Coração", pede-nos que rectifiquemos o nome dessa poetisa como aqui vae escripto e não *Zahira Rolim* como por um descuido fôra publicado.

Faltam apenas 100 votos de intellectuaes e quatro semanas de apuração para o encerramento do certamen.

Votaram em Gilka Machado:

A. J. Pereira da Silva, José Maria Bello, Carlos Dias Fernandes, Benjamim Costallat, C. Paula Barros, Jorge Santos, Arthur de Guaraná, Affonso de Carvalho, Mendes Fradique, Adelino Magalhães, Homero Pires, Lindolpho Xavier, Saul de Navarro, Hernani de Irajá, Joracy Camargo, Martim Carlos, Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino de Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agripino Grieco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Ruben Gill, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Tasso da Silveira, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

Votaram em Maria Eugenia Celso:

Rodrigo Octavio Filho, Raul Pederneiras, Alves de Souza, Mario Nunes, Benedito Lopes, Armando Gonzaga, Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayette Silva, Sertorio de

Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Corynthо da Fonseca.

Votaram em Carmen Cinira:

Gastão de Carvalho, Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Neves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

Votaram em Rosalina C. Lisbôa:

Peregrino Junior, Victor Vianna, Leonidio Ribeiro, Leal de Souza, Luiz Paula Freitas, Sylvio Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

Votaram em Anna Amelia:

Carlos Sussekind Mendonça, Bandeira Duarte, Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

Votaram em Patricia Galvão (Pagú):

Arnon de Mello, Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

Votaram em Henriqueta Lisbôa:

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berillo Neves.

Votaram em Cecilia Meirelles:

Oswaldo Santiago, Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

Votou em Lia Corrêa Dutra:

Carlos Pontes.

Votou em Leda Rios:

Luiz Moraes.

Votou em Hildeth Favilla:

Chermont de Britto.

Votou em Else M. N. Machado:

Terra de Senna.

Votou em Heloisa Bezerra:

Carlos Cavaco.

Votou em Elza Araripe Milanez:

Waldemar Bandeira.

Votou em Eneida:

Dante Costa.

Votou em Ide Blumenschein (Colombina):

Elcias Lopes.

Votou em Palmyra Wanderley:

Rubey Wanderley.

JUSTIFICAÇÕES

Foram os seguintes os votos justificados na 8ª apuração:

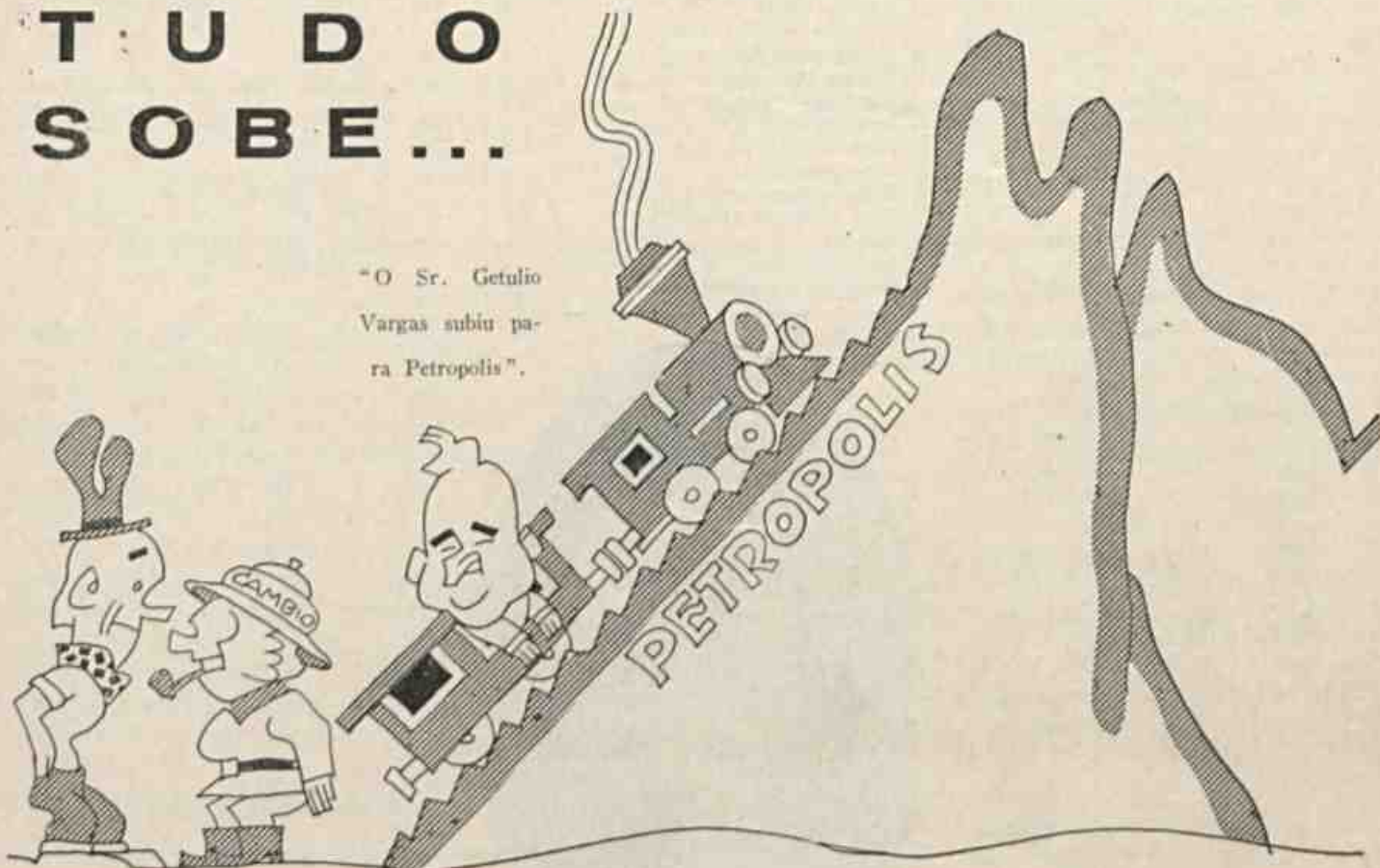
CARLOS D. FERNANDES:

"Voto em Gilka Machado porque é ella a mais emotiva das poetisas americanas e a que melhor exprime, e com mais nitidez, os estros da sua fogosa inspiração".

ARTHUR DE GUARANÁ:

"Quem melhor sabe sentir e traduzir a Natureza?

Gilka, pelos seus versos de magestosa harmonia, dá-lhe a expressão de belleza que exalta o espirito e dá-lhe ainda a expressão estuante que explode nos nossos sentidos".

(De uma chronica da primavera de 1930).

JECA — Veja você, tudo sobe! Só eu e você, "mister", não subimos nunca!...

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

Ambos — **Jackie**. O primeiro, intelligente, artista nato, excepcional, mesmo no seu tamanho, mesmo na sua idade — menino. O segundo ahi está. O primeiro cresceu, estuda, e dedicar-se-á ao cinema, talvez. O segundo — Jackie Cooper — uma revelação.

O garoto foi aproveitado por acaso, quando precisaram de um pequeno que pudesse cantar numa comedia musicada. A mãe, trabalhando no "studio" da Fox como empregada subalterna apresentou-o entre tantos outros. Depois de findo o trabalho Jackie voltou a casa e aos brincos infantis. Não parou muito fóra de scena. Varios directores convidaram o pequeno prodigio, e este fez alguns "films" até que a Metro Goldwin Meyer o chamou para o principal papel em "Skippy". Depois a propria Metro offereceu-lhe excellente contracto. Jackie, porém, apesar de artista, apesar da gloria, apesar da fortuna prefere os brinquedos, a vida descuidosa de toda creança.

Dizem-no admirador de Richard Dix e Wallace Beery. Não gosta de meninas. Abre apenas selecção para Mitzi Green. Gosta immensamente de uma roupa usadissima de velludo escuro, detestando as novas. Adora o cinema, divertindo-se em ver, na tela, o que diariamente acompanha nos "studios".

S.

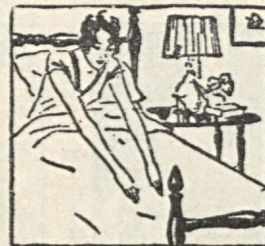
RECEITAS UTEIS

Linoleum — Limpa-se com uma flanella levemente embebida em agua. Depois o lustro é dado com oleo de linhaça e flanella secca.

Gallinhas macias — quer cozidas quer fritas ou assadas — conseguem-se friccionando-se limão depois de depennadas e lavadas cuidadosamente.

Ovos cozidos — duros — Cortal os em rodellas finas basta molhal os, depois de cozidos, em agua fria.

Agua com caldo de limão — é remedio para dores de cabeça e rheumatismo.

Manchas de ovo — São, em geral renitentes. No emtanto para sahirem com facilidade é preciso molhal-as com agua fria antes de mandar a roupa á lavadeira.

PARA SER MAIS BONITA

CUIDE em primeiro logar, das mãos. Mãos bem tratadas dão idéa de fidalguia, de finura. Tel-as adjectivadas por "mãos de duqueza", basta dar-lhes alguns minutos cada 24 horas, esfregando-as com o seguinte preparado (receita de Mme Ignotus): 40 grms. de glycerina, 20 grms de magnesia hydratada, 10 grms. de oxydo de zinco.

Tambem o limão é amigo das mãos.

Desde que desapparece "la beauté du diable", é necessario cuidar-se muito para manter a linha do corpo, principalmente o abdomen, bem chatinho, por meio de gymnastica — já aqui commentada e em desenhos apropriados.

Mme Ignotus receita para as rugas: leve massagem com o seguinte cremo — 20 grms. de vaselina, 3 de resorcina, 3 de lanolina, 1 de tanino, 1 colher de agua da Colonia.

Liquido para corrigir a oleosidade da pelle: Acetona anhydrica e alcool de 90° — 30 centigrammas; agua distillada — 60 centigrammas.

FLORES...

O **chrysanthemo** e a **dhalia** tiveram verdadeira consagração, quando expostos, ultimamente, na Exposição Internacional de Horticultura, em Paris.

Chrysanthemos grandes, de petalas grossas como folhas de repolho; chrysanthemos leves, entreabertos ou de todo já desabrochados.

Colorações em "dégradé" ou numa só tinta esplendente na flor que serviu de nome a uma japoneza ideada por Loti. Acobreados, rôxos, a candura do branco, o incendio do vermelho, o ouro do amarello...

E dhalias — "porte bonheur" dos amorosos — quasi chrysanthemos pelo tamanho, pela boniteza, pelo colorido, embora sem perfume.

GORDURA DOS DE SANGUE AZUL

O REI da Inglaterra, segundo recente estatistica, é o mais pesado (sic) dos soberanos europeus — a balança accusa que S. M. está com 87 kilos. O Imperador da Allemanha pesa 82; o da Austria — 84; o "tzar" — 69 e meio; Affonso XIII e o rei da Italia — 67 kilos.

ALINHAVOS

Andar bem vestida é preoccupação de qualquer moça. Andar na moda tambem. No emtanto, para ser elegante é preciso tal senso de escolha que se torna o mais difficil no assumpto indumentaria.

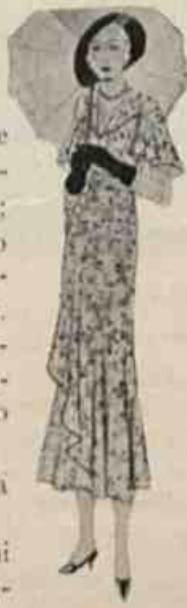
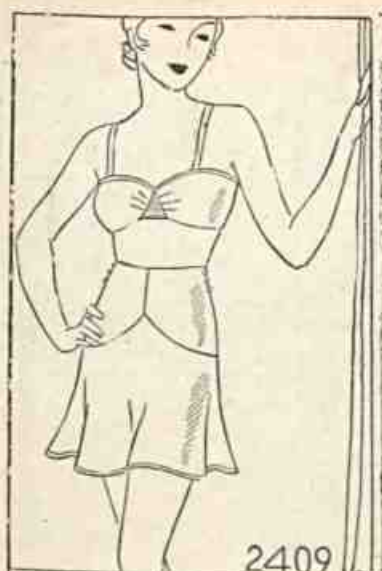
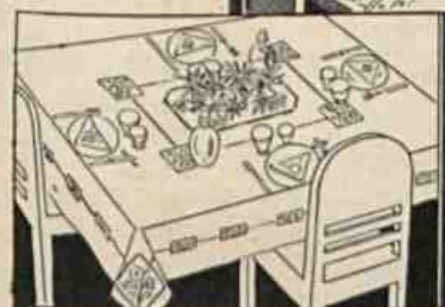
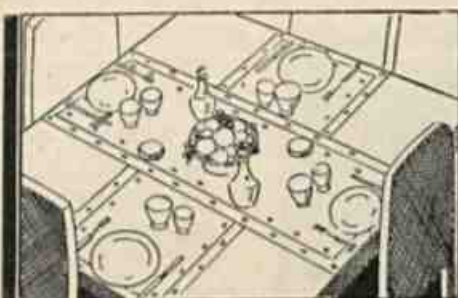
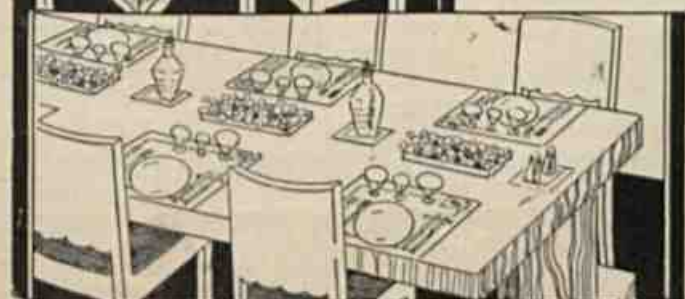
A moda actual, comtudo, offerece, nos seus multiplos aspectos varias maneiras de escolha. Cintura bem no logar, acima um pouco, abaixo um tanto, cada qual que a colloque onde lhe pareça melhor.

Isso não quer dizer, porém, que se ande de ancas á Caxangá nem de faixa logo abaixo dos peitos.

Em mulher de talhe alto, esbelta, pernas compridas, a cintura um bocadito acima do normal vae magnificamente. Emquanto que as fortes, de cintura grossa, não podem marcar com cintos largos o que lhes convém disfarçar.

Se não estivessemos em plena estação de sol forte, aconselharia, como tonalidade distincta e inconfundivel o preto — misturado de branco, de cinza prata; o "gris argent" adornado de rôxo, o "beige" acinzentado adornado de preto. Porque a parisiense se veste assim. Lá, porém, é inverno. E o nosso estio requer coloridos alegres, e o branco, e a alegria discreta do estampado branco e marinho, preto e branco, ou a esfusiante alegria da estamparia multicôr.

Como estamparia, um modelo aqui impresso — verde e branco — com-

pletado por luvas, chapéo e sapatos pretos. De tonalidade lisa — castanho claro — um vestido enfeitado de flores de lã e couro havana, cinto de couro de igual tom e um vestido vermelho com a graça primaveril de um cravo na golla.

2370 — vestido-avental, para casa, feito de "voile" marinho e bolos brancas; 2248 — "liseuse" de "foulard" vermelho estampado de preto; 2409 — calças e porta-seios modernos; 2468 — pequenas nadas de grande encanto nos vestidos.

"Lingerie" — 1 — jogo de "toile de soie" estampada guarnecido de "toile" unida; 2 — "toile de soie" azul pallido, guarnições rosa, monogramma azul; 3 — crepe da China estampado e crepe liso preto por uma tira ou ponto turco. No outro grupo: jogo de crepe estampado e encaixe de filó côr de barbante; "linon" de seda e bordados de linha brilhante; "toile de soie" estampada e tulle picotado e preto por ponto turco.

Um chapéo moderno — feltro ou palha, guarnecido de fica. — Para a mesa, quando os convivdados são em grande numero, modernamente se usam pequenos pannos bordados ou estampados para cada logar, pelo facto das grandes toalhas serem de preço alto. Lá em cima, dois caminhos de mesa servem de toalha para quatro convivas.

Por fim — tres vestidos de praia, talhados em "shantung" ou linho.

SORCIÈRE

1571
28
JANEIRO

ALBUM DE ŒDIPO

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

QUADRO DE HONRA

HELIO FLORIVAL

Campeão Brasileiro de 1931

4º TORNEIO DE 1932 — Nº 1557

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Nozinho, Heliantho, R. Said e Vigario de Wickfield (todos 4 de S. Salvador, Bahia), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Dama Verde (S. Salvador, Bahia), 19; Alvasil (Recife), Gandhi (Campos, E. do Rio), Athenas, Spartaco e Lyrio do Valle (todos 3 de Belém, Pará), Passaro Negro (Barbacena, Minas), 18 cada; Dom Q. (S. Salvador, Bahia), Candinho (Bananal, S. Paulo), 17 cada; Violeta (Recife), 16; Thalia (Rio Grande), Ave da Sorte (S. Salvador, Bahia), 14 cada; Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, do E. Santo), 12 cada; Tulipa Negra (S. Salvador, Bahia), Sertanejo (Theophilo Ottoni, Minas), 11 cada; Philo (Theophilo Ottoni, Minas), 10; Flôr de Liz (S. Salvador, Bahia), 9.

DECIFRAÇÕES

Estomago; Inanidade; Proposto; Achaada; Queima, queimo; Pasto, pasta; Consolado, consolada; Baço, baça; Semilhas, selhas; Estimar, esmar; Salepo, sapo; Encontro, entro; Piada (Pi a da); Nome (No (1.º verso) me (14.º verso)); Marfado; Cobricunha; Labroso; Rosario, Marechal; Quem não póde, trapaceia.

NOTA — *Corta, corto* e *Serra, serro*, para 185, e *Leiteiras, leiras* para 189, carecem de justificação dentro do prazo regulamentar.

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2|3, 1|2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

Livs. adops. nest. num., C. F. (ed. red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn. Band.; Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); Moraes (proverbios).

NOVISSIMAS 61 a 65

2—2—Na "*toca*" em que se esconde o homem *feliz* ha muita *intriga*.

Gandhi (Campos, E. do Rio)

1—2—Pela "*letra*" não é *difficil* descobrir-se o *velhaco*.

Gontran d'Abrunhosa (São Salvador, Bahia)

Ao Chico Viola

2—1— De que vale um *corpo sem membros, simples*, mesmo sendo *corajoso*!

El-Rey Catalão (Franca, S. Paulo)

2—1—Já te disse que quem *inventou o sacco* foi o *europeu nascido na America*.

Edipo (Curityba, Paraná)

2—1—No *relogio* já gravaram a "*nota*", e agora vão dual-o ao *rei de Taiti*.

Granadeiro (Deca, Capital)

CASAES 66 a 69

3—Tenho *sagacidade* e som *astuto* para todos os negocios.

Nozinho (S. Salvador, Bahia)

2—Pequena "*ave*" *côr de cobre*.

Philo (G. C. S. A. — Theophilo Ottoni, Minas)

5—Tens o coração *muito frio*, por isso és *insensivel aos affectos*.

Moringa (Capital)

2—Você encontrará o *aro* em cima do pau da *cerca*.

Passaro Negro (Barbacena, Minas)

SYNCOPADAS 70 a 73

3—2—Este *ornato* foi bem *remunerado*.
Capuchinho (do Gremio Capichaba, E. Santo)

3—2—Habito de "*homem*".
Batalhador (G. C. S. A., Theophilo Ottoni, Minas)

3—2—Só depois de *morto* é que o proclamaram *fiel*.

Candinho (Bananal, S. Paulo)

3—2—A *cova* foi feita pela *vespa*.
Borges (Campinas, S. Paulo)

CHARADAS 74 e 75

O temporal *violento*, — 2 —
Rugindo com ira insana,
Derribou, *nesse logar*, — 1 —
Uma *arvore africana*.
Pizarro (Lorena — S. Paulo)

— *Dá vantagem* alguma esse negocio — 2
Por cuja "*nota*" você tanto se gaba? — 1
— Como não?! O Zéca o meu bom socio,
Por *completo* o deixou, amigo Saba.
Cid Marlowe (S. Paulo)

ENIGMAS 76 e 77

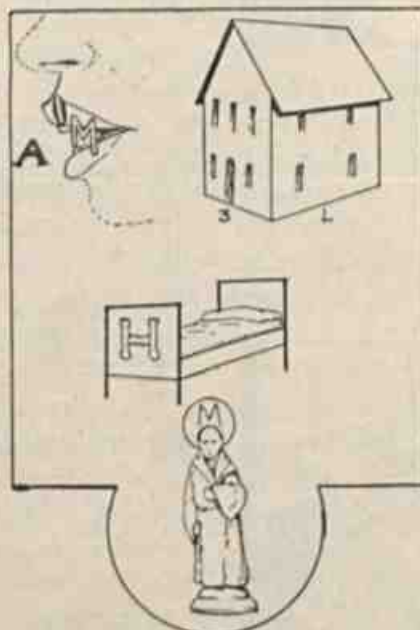
A' talentosa confreira Dama Verde

Parte prima — doce fructo,
Acho gostoso comer.
Cômo roendo, segunda,
Para assim melhor viver.

Por isso, minha collega,
Ninguem, commigo, se atraca,
Embora seja, bem sabe,
Pessoa doente, ou fraca.
Cid Marlowe (S. Paulo)

Ao confrade Pompeu, imitando-o.

Numa destas manhãs, num bairro pobre,
Encontrei
Certa mulher, humilde, tez de cobre.
Reparei
Que ella trazia, no coração materno,
Todo o amor
Que dedicava ao seu filhinho terno,
Com ardor.
Mas, usando de um truque bem desperto,
Eu a pilho
E a transporto para rumo incerto,
Com o filho,
Mais a *creada de fóra* do Berto.
Claudina (S. Paulo)

FIGURADO 80

Marechal (Capital)

LOGOGRYPHOS 78 e 79

Com uma esperança a *afagar*, 1—6—3—4—6—1
— Qual o sonho do *innocente*, — 10—8—5—1—11
Parte o audaz *cavalheiro* 9—2—10—11
P'ra luta, galhardamente.

Tendo Deus por *protector*, 7—2—5—10—11—1
— Surdo aos échos do *despeito*, — 3—8—1—1—11
Deseja elle, "*sómente*," 7—8—1—11
Seu ideal satisfeito!

Mas, quase sempre, coitado!
Attinge-o a fatalidade!
De nada valem, em taes casos,
O ardor e a *sagacidade!*
Gontran d'Abrunhosa (São Salvador, Bahia)

O meu sobrinho Diogo,
Um moço fino, *elegante*, 4—10—1—9—3—6
Não sai da *casa de jôgo* 7—11—5—9—10—2
Do caloteiro Amarante.

Viciou-se — fez-se tunante —,
Nem dos pais attende o rôgo,
Mas ai desse vil birbante
Se contra elle me azougo!...

Jóga e bebe! Não *se farta!* 11—1—5—6—3—8
Da quinta-feira até a quarta
Seu pai não lhe vê a face,

Porém, sem *prolongamento*, 1—5—8—3—10—2
De chenitas bebe um cento
Sem, contudo, *embebedar-se*.
Pizarro (Th. Ottoni — Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 17, 22 e 28 de Fevereiro proximo e a 2, 4 e 9 de Março seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1569:

Decifrações do n.º 1555: Prensado em vez de Pensado, *Casal*, de Dom Q.: *barro* e não *borra* *Logogrypho* 38: 3 — e não — 2 — é o algarismo que está antes de — 1 — (segundo verso).
Do n.º 1568:
E' — *verdade* — e não — *herdade* — o que está na syncopada 9.

3 TORNEIO COMMUM DE 1932

Realizado, no sabbado, 8 do corrente, o desempate nas categorias de premios que precisavam de tal processo, e pela respectiva loteria, foram estes, finalmente, os vencedores:

1.º logar — Alvasil, da Bahia.
2.º " — Arthano, do R. P., de São Paulo.
2|3 de pontos — Passaro Negro, de Minas.
1|2 " " — Cid Marlowe, de S. Paulo.

Melhor trabalho — O desenhado, n.º 100, de Jodonha.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

Chegaram até 13 do corrente mais trabalhos: de Athenas (Belém, Pará), Peter Pan, Dr. Promessa e Satanito, todos 3 de São Paulo (Capital).

CORRESPONDENCIA

Thalia (Rio Grande) — Agradecidos. Retribuimos.

Cid Marlowe (S. Paulo) — Seu voto no trabalho 100, de Jodonha, chegou quando já estava publicado o resultado. Em todo caso, em nossa opinião, votou bem. Os trabalhos de que fala, já os tinhamos recebido, conforme ha de ter lido n'*O Malho* 1569, de 14 do corrente. Faremos o que pediu. As 2 charadas foram rejeitadas, porque estão fóra do regulamento: incidiram no caso do participio passado.

Pizarro (Lorena, S. Paulo) — Scientes de que transferiu sua residencia para essa cidade. Recebidos os trabalhos. *Dirimida* e *Prepenido* não servem, porque estão no caso do participio passado.

Satanito (S. Paulo) — Veio o retrato, mas esqueceu-se da ficha. Remetta-a o mais depressa possivel, declarando nella se quer, ou não, que publiquemos o retrato. Inscripto sob n.º 248.

MARECHAL

A Commissão de Assistencia do Club Militar, cercando o Dr. Pedro Ernesto, quando falava o orador official.

A manifestação da Assistencia do Club Militar ao Dr. Pedro Ernesto

O Dr. Pedro Ernesto, prefeito-interventor do Districto Federal, recebeu no dia 17 deste mez, em seu gabinete de trabalho, a Commissão de Assistencia do Club Militar, que lhe foi agradecer, em nome de toda a classe, o acto ha pouco assignado por S. Excia., doando o terreno na Esplanada do Castello, onde se construirá, de futuro, a séde propria da Associação.

Esta manifestação ao Prefeito do Districto Federal foi annunciada e promovida pelo coronel Joaquim Vieira Ferreira, esforçado batalhador dos interesses da classe e director da Assistencia do Club Militar. A commissão indicada, com assentimento unanime da assembléa, era composta dos Srs. Marechal Esperidião Rosas, Generaes Pedro Aurelio de Góes Monteiro, José Maria Moreira Guimarães, João Heleodoro de Miranda, José Victoriano Aranha da Silva, Emilio Lucio Esteves, José Candido Rodrigues e Sylvio Pellico Portella. Almirantes: Adalberto Nunes, Carlos Ramos e Manoel Marques de Faria; Coroneis: Joaquim Vieira Ferreira, Alvaro Agricola Soares Dutra, Emygdio Serôa da Motta, Agricola da Camara Lobo Bethlem e Antonio da Silva Menezes; Majores: Renato Onofre Pinto Aleixo e Henrique Pereira; Capitão: Eduardo Martins Ribeiro e 1° tenente Amphiloquio Germano da Silva.

O Dr. Pedro Ernesto, prefeito-Interventor, homenageado pela Assistencia do Club Militar.

O orador official foi o Coronel Agricola da Camara Lobo Bethlem, que após falar do papel do Exercito no Brasil, finalizou sua oração com estas palavras:

"Concorreu S. Ex. para o bem da Patria. E seu gesto nós entendemos não como um favor, mas como uma arrancada de estadista, que sente e vibra por sua Patria, como o alvo definitivo de nossas maiores aspirações".

Em seguida falou o Dr. Pedro Ernesto e a manifestação acabou entre applausos e vivas á sua administração.

DE PORTUGAL — Banda militar do Batalhão Independente da Infantaria em Ilha de São Miguel — Açores.

Senhorinha Iracema Suzart que acaba de receber o diploma de professora pela Escola Wenceslao Braz.

A VIDA

A lua, proxima, no horizonte, com os raios luminosos beijando os telhados das casas alvas, evoca recordações saudosas... Na rua, de espaço em espaço, um automovel passa veloz ou uma pessoa retardada de regresso a casa. O céo está lindo como nunca bordado de estrellas ao norte; ao sul, tenebroso, carregado de nuvens pretas semelhantes a monstruosos fantasmas. De tempo em tempo, o clarão do relampago longinquo corta a atmosphera e por um instante doura a pallidez do lumiar do satellite da terra — esse corpo que lá das alturas inattingiveis, da mansão celeste, tanto faz scismar os poetas. O echo do trovão, prolongado, chega-se aos ouvidos tibiamente... Um gallo bate as multicores asas e canta nostalgicamente, outro o imita, mais outro, emfim muitos cantam pensando, talvez, que o dia nasce. Uma flauta acompanhada por violão — o terno e inseparavel companheiro dos seresteiros apaixonados — geme suavemente uma linda valsa de Erothides de Campos... Ouve-se ás vezes murmurio de vozes.

Que exquisitice se passa commigo! Egual ao céo, por um lado alegre e por outro triste, meu coração tambem está... Lembro-me dos paes ausentes, dos tempos queridos de creança: minh'alma põe-se a chorar, uma nuvem de melancolia invade-me a mente; penso em meus filhinhos que a estas horas sonham com os anjinhos de Deus: alegro-me... que mixto de sentimentos antagonicos se me deparam?

De repente o trovão faz-se forte e as nuvens ameaçadoras cobrem e enegrecem o firmamento inteiramente... A chuva começa a cahir fortemente tambem. Os seresteiros fogem e eu me recolho á casa. Só se ouvem o derramar pesado da agua das nuvens sobre o telhado e o ribombo do trovão. Sente-se cheiro do pó que se levanta. Prompto! Acabou-se tudo: a poesia e a lua.

✣ ✣ ✣

Assim tambem é a vida: — prazer e soffrimento — até que a tempestade funebre — a Parca — corte os fios que a sustentam...

JOÃO DE CASTRO AMARAL

Os que se divertem

Os chauffers da empresa "Sedan Ford", de Nictheroy, commemoraram com grandes festas a passagem do 3º anniversario da sua fundação.

O carnaval em Nictheroy já está dando o que fazer ao pessoal da folia. Aqui temos um aspecto da batalha de confetti promovida pelo "O Quinto de Distincto", em Barreto.

A commissão organizadora da manifestação ao Sr. Sylvio Angelo, director proprietario da empresa de omnibus de Nictheroy.

Ao alto, grande baile no Congresso dos Fenianos. Em baixo, baile em homenagem ao Dr. João da Rocha.

O grupo dos Independentes, que promoveu animado baile sabbado ultimo na séde dos Democraticos.

Desconfiae, para governar, dos homens que falam demasiado, e sobretudo dos que falam demasiadamente bem. — *De Cormenin.*

Caixa d'O Malho

Por intermedio desta secção O MALHO responderá a toda correspondencia literaria de seus collaboradores. Para isso, porém, devem os nossos amigos enviar sempre, acompanhando os originaes, de um lado só do papel e assignados com o nome e endereço, uma carta escripta pelo autor, que poderá vir sob pseudonymo, usado depois pelo nosso redactor na resposta desta secção.

VIOLETA (Recife) — Impossivel o que me pede. Tenho muito que fazer. Consiga o que deseja, ahi mesmo. Em ultimo caso, entregarei o seu pedido e o enveloppe sellado a algum amigo-poeta que lhe escreverá pessoal e discretamente. Corresponder-se-á sobre o assumpto, com o mesmo.

Trovas approvadas. *Carnaval*, impossibilissimo pelas falhas que falei. Reaffirmo que você tem inspiração.

EVA FLORA (Paraguassú, Minas) — Agradecido, menina, pelo abraço, e votos de boas festas que me enviou no Anno Novo. Você não esquece mesmo da gente...

ELVIRO CELESTINO (Bahia) — Gratissimo pelos votos de Boas-Festas.

JAYME AUGUSTO (Rio) — Obrigado pelos desejos de anno novo repleto de felicidades.

SEM GRAÇA (Rio) — Que mal que está o seu pseudonymo! Você tem graça, meu amigo. Você é mesmo *um numero!* Comprehende? Você bateu o "record" de logar-commum. Duvido, pago mesmo um picolé a quem me trouxer outra maravilha egual a esta, que entretanto tem um titulo suave. Não é possivel encontrar-se em tão poucas linhas tanta *chapa*. Merece mesmo ser aqui transcripto tudo. Preparem-se. Vae principiar:

Teus olhos — Dois astros fulgurantes que reverberam em sua luminosidade encantadora os raios sempre fulvos do Sol de meu amor... Dois diamantes pretos, da côr de azeviche, cujas fascetas tremeluzem e espelham num gracil divino, toda a ardentia fulgida de meus dolentes sonhos... Minusculos santelmos que luzem dentro em mim... Espelhos de minh'alma... Primeiro encanto. Razão de ser desse tonitruo louco de Tristeza e Dôr, que é minha vida..."

Um colosso, não? Tem mais:

"Teus labios — Um baldaquino de prazer e gosos onde eu deponho, num desvario insano, a multidão de meus apaixonados b e i j o s... *Deleitosa perspectiva que me acalenta e que me dá consolo, quando a entrevejo, terno, nas minhas horas de Desesperança... Rubentes scintilas que me chamuscam, que me invadem todo... Sutil paládio, simplice, de aljofar, onde eu me apoio indifferente á tudo... Tel-os apertados contra os meus... oh, ventura suprema, felicidade etherea! Mais um de teus encantos agarenos."*

Brrrr! Avante! A Patria exige este sacrificio:

"Teu corpo — Complexo sublime de tudo quanto é belo, de tudo quanto puro existe... Mirifico clarão na noite escura de meu viver incerto... Sinuoso painel de jaspe contornado... Imaculado mixto, de beleza célica, de um nácar virgem, candido, e perfeito... Singelo relicario, recamado a myrtos... Doce ideal que eu, acanhado, busco..."

Mas não é tudo quanto de mais *chapa* existe. Falta o sol:

"O sol, potente, rutilo, de clarão diamanticos, já aquem do seu zenith, espargia por sobre a Terra, toda a belesa fulva e irisada de sua admiravel luminosidade."

E ainda ha o *"céo azul-celeste"* etc., a *"relva verdejante e amena"*, o *"lago de aguas limpidas e quietas, com cysnes e patos nadando voluptuosamente, agitando, suaves, os nenufares"*, e a Natureza — Deusa das Alturas! — a Natureza supportou ainda duas laudas de imbecilidade. Quão bôa que é a Mãe-Natureza, senhor Sem Graça!

DAVILA FLORES (Porto Alegre) — Poesia e prosa, uma e outra foram á cesta. Não têm rythmo nem graça. Idéa nem harmonia.

B. DI PAURA FILHO (Rio) — Seu conto será publicado, com as emendas feitas por mim. Continue no genero, especialmente annotando as falhas por mim supprimidas quando o trabalho fôr publicado.

OSCAR MENEZES (Rio) — Não. Fóra de época e muito accaciana.

ORGI (?) — Será publicada sua poesia de Reis, com a boa vontade que me caracteriza todas as segundas feiras...

ROMANO JUNIOR (Rio) — E' interessante o enredo de seu conto, mas está muito mal escripto. Com "O reporter e o professor", se não me falha a memoria, occorreu o mesmo. Ambos não podem ser publicados.

POETASTRO (Rio) — Seus versos a "uma escrava de belleza" serão publicados, comquanto eu não esteja de accordo com o conceito.

SIMBAL (Rio) — Recebi sua carta de 28 de Dezembro.

DR. CABUHY PITANGA NETO

A graciosa senhorinha Sylvia Eloisa Renucci Péres, filha do fallecido Dr. Godofredo Péres, que viu passar na ultima semana a data do seu anniversario natalicio.

D'Avila Flores, nosso joven e distincto leitor residente em Porto Alegre, Rio G. do Sul.

O cobre é empregado pelo homem desde os mais remotos tempos. Hoje, o seu emprego nas industrias mecanicas e electricas e a sua utilização como metal de ornamento, dão-lhe uma enorme importancia.

O monopolio do seu fabrico pertence aos Estados Unidos cuja producção é approximadamente 10 vezes superior á dos restantes paizes productores (Japão, Chile, Mexico, Canadá, Hespanha, Portugal, Inglaterra).

Está á venda o interessante livro infantil "Contos da Mãe Preta", do inspirado escriptor Oswaldo Orico. (Bibliotheca Infantil d'"O Tico-Tico)

MODA E BORDADO
FIGURINO
MENSAL
PREÇO EM
TODO O
BRASIL
3$000
UMA DAS MUITAS PAGINAS COLORIDAS DE "MODA E BORDADO"
MODA E BORDADO
revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil,
MODA E BORDADO
se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.
Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista "MODA E BORDADO".